ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

Laura Maria Calegari[1], Simária de Jesus Soares[2], Valter Machado da Fonseca[3]

[1]UEMG/Departamento de Agronomia, laura_calegari@yahoo.com.br; [2]Unimontes/CEPT/ETS, simaria.soares@hotmail.com; [3]Uniube/Programa de Mestrado em Educação, pesquisa.fonseca@gmail.com

Linha de trabalho: Políticas Públicas na Educação

Resumo

Este estudo objetiva investigar a importância atribuída aos alunos do Ensino Médio na sociedade brasileira. Realizou-se pesquisa bibliográfica alusiva ao tema. Não foi encontrada resposta para uma boa educação ou forma que deverá ser feita esta modalidade de ensino, mas foram encontrados dados de como o ensino influencia a sociedade, através das ações políticas e sociais que contribuem para educação do Ensino Médio. A conclusão confirma a necessidade de atenção ao Ensino Médio, como fator de modificação social do indivíduo e da sociedade, como alternativa isolada para os alunos que chegam ao final do Ensino Médio e escolham sua profissão.

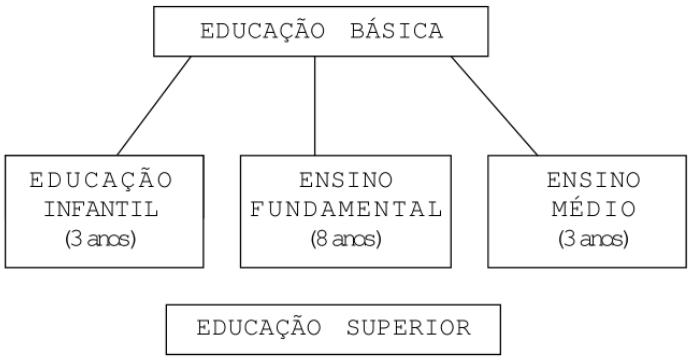
Palavras-chave: Ensino Médio, Ensino Secundário, Educação, Sociedade.

1. Introdução

No Brasil o ensino é obrigatório apenas na sua fase inicial do Ensino Básico, ou seja, no Ensino Infantil e no Ensino Fundamental.

Ao analisar sobre o ensino podemos observar que existem diversos fatores que mostram sua evolução, faremos uma análise do ensino por uma visão holística apenas observando dados e colhendo informações sobre a educação básica, voltado ao Ensino Médio, porém será necessário contextualizar sobre o ensino de forma geral, tratar sobre o ensino infantil, fundamental, diga-se de passagem, início do ensino secundário e também o ensino superior, onde grande maioria ou, no entanto, uma boa parcela da sociedade chega ao término do ensino secundário, ou Ensino Médio.

Conforme Franco & Novaes (2011, p.168), “a LDB que conferiu legitimidade à intenção quando, em caráter legal e normativo, estabelece, no art. 21, que a educação escolar compete-se de”



FONTE: Franco & Novaes (2011, p.168).

Nesta observação histórica, sobre a educação brasileira na parte sobre Ensino Básico, analisa-se que o Ensino Básico, que compõem a Educação Infantil, Educação Fundamental e Educação de Ensino Médio tem objetivo fim de lograr os estudantes para uma transição para a educação de nível superior, conforme legislação especifica brasileira que deixa claramente suas finalidades delineadas, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, institucionalizada em 1996, o ensino básico composto pelo Ensino Médio é parte importante como etapas na educação social dos estudantes, e/ou alunos Brasileiros.

Baseado no artigo 35 e 36 da LBD-1996, as etapas do ensino funcionam de forma gradativa e conjunta, ou seja, é necessário que o estudante passe por cada uma delas absorvendo o que for necessário, pois futuramente, isso lhe servirá de alguma forma. A educação na escola pode ajudar o aluno de muitas formas, tanto na sociedade como pessoa, em um trabalho futuro, quanto em uma faculdade, após eles passar por todos os níveis de ensino e ingressar no nível superior. No Ensino Médio ocorre o maior nível de disponibilidade do aprendizado, é quando surgem conteúdos que serão de grande importância na formação do aluno, é ali que o nível de dificuldade aumenta e ele poderá levar aquilo consigo para outros momentos da vida. (BRASIL, 1996)

2. Ensino Secundarista

Ao se tratar de Ensino Médio, nos remete ao ensino secundarista, que podemos analisar que é iniciado este termo ao se tratar de estudantes do Ensino Médio, ou estudantes secundaristas; segundo o Dicionário Informal (2015) é "... que tem em seu denominador para

caracterizar os estudantes de segundo grau, hoje usado para definir os estudantes do ensino fundamental, médio, técnico e pré-vestibular (...)".

O Ensino Secundarista propriamente mais específico o que está contemplado no Ensino Médio, pode ser oferecido por unidades escolares, escolas, que sejam fomentadas pelo governo escolas públicas, ou escolas sem auxilio do governo, escolas privadas, porém estas últimas devem seguir diretrizes governamentais sobre a educação.

Os sistemas públicos seguem diretrizes e ações estaduais, municipais e até federais em relação à legislação educacional, e deve ser gratuita em todos os casos de promoção deste ensino a sociedade, não visando lucro sobre esta modalidade de ação educacional. Já nos estabelecimento privados esta liberdade de não ser gratuito o ensino é livre, porém como já falado este ensino proporcionado deve ser seguido diretrizes pré-estabelecidas anteriormente, porém podem ser ofertado por uma demanda financeira dos estabelecimentos educacionais privados. O Ensino Médio pendura por um período de três anos.

A lei brasileira não estabelece idade aos estudantes para acesso, pelo contrário promove também ações para que pessoas adultas que não tiveram ou não tem oportunidade de estudar, se preparar e fazer o Ensino Médio. Podemos analisar programas como Projovem, Proeja, Educação de Jovens e Adultos (EJA), e também ações em áreas rurais e fomento de estudo por parte do governo. Porém o Ensino Fundamental é obrigatório dos 07 aos 14 anos, aproximadamente, e a entrada no Ensino Médio se dá preferencialmente, e pré-estabelecido por volta dos 15 anos. Mas já tivemos diversos casos em que alunos com idade inferior se matriculou ao Ensino Médio e posteriormente antes de completar maioridade (18 anos) já estavam iniciando na universidade, no Ensino Superior, porém, são casos isolados.

Pode-se verificar que em seu Artigo 4º da LDB, que as políticas brasileiras, vem direcionando, especificamente toda atenção na universificação do Ensino Fundamental, bem como todo ensino básico, na medida em que as diretrizes se realizam e a demanda é suprida do ensino que passa pelos ensino infantil, médio e superior, e observa-se uma evolução, um progresso em impulsionar a educação nacional brasileira, sendo ela gratuita até o Ensino Médio. **(**BRASIL, 1996)

É importante ressaltar que a educação desde a pré-escola, até o Ensino Médio é de livre acesso para todos. Para aqueles de caráter excepcional, que necessitam de uma atenção a

mais na transmissão do conhecimento, serão atendidos de acordo com as suas necessidades, assim como jovens e adultos que queiram ingressar novamente as salas de aulas, serão flexibilizados os horários e atendimento adequados as suas respectivas necessidades.

3. Sociedade Brasileira e Educação

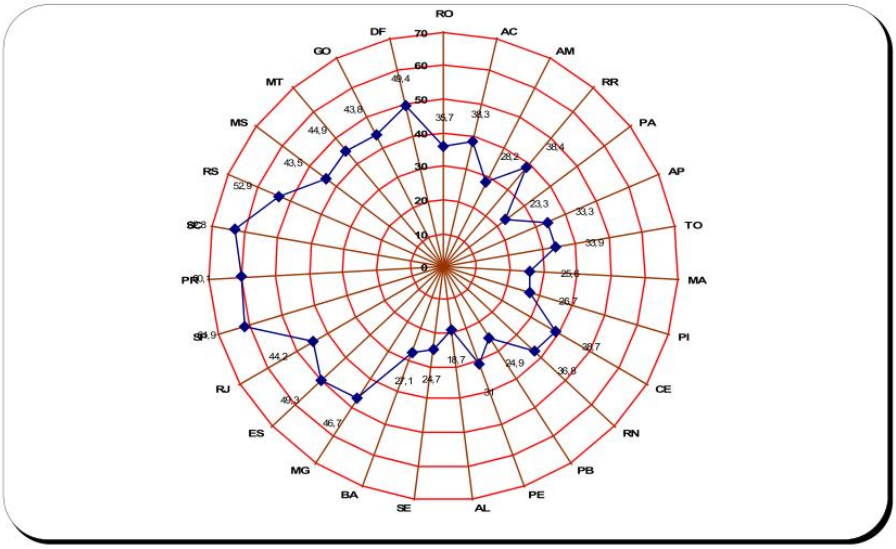
Segundo Mises (2010), a sociedade é ação concertada, cooperação. Podemos entender também que a sociedade é a consequência do comportamento propositado e consciente. Tal comportamento leva a uma cooperação mútua com o objetivo de se atingirem objetivos pessoais. O viver em sociedade substitui o isolamento, pela colaboração e divisão do trabalho, tornando o homem um animal social.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases de Ensino, em seu art. 35, "o Ensino Médio, é a etapa final da educação básica e integraliza a formação que todo brasileiro deve ter para enfrentar com melhores condições a vida adulta." De certa forma os objetivos do Ensino Médio no Brasil, são postos em debate dentre das alíneas do conhecimento, postas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), ou seja, cabe garantir a todas as pessoas e/ou aos estudantes as oportunidades seja ela gratuita ou não e o acesso ao ensino de qualidade para que se possa consolidar os conhecimentos adquiridos e dar plenitude de aptidão intelectual e profissional advinda com este conhecimento, seja ele para a e aprofundar os conhecimentos na carreira acadêmica para uma prospecção ao Ensino Superior, ou para o mercado de trabalho, como forma de mão de obra mais reflexiva.

Nesse sentido, Dick (1992) discute que a idade de um indivíduo não é apenas um fator biológico, mas também marca o seu desenvolvimento social, marcados e condicionados pela interação como o meio em que vivem.

Saber aproveitar e administrar os conhecimentos adquiridos durante a vida educacional caberá a apenas a pessoa. É certo dizer que o conhecimento possibilita o humano de várias formas, como as realizações profissionais, a educação funciona como uma passagem para alcançar os objetivos futuros. Por isso existem as três etapas do conhecimento, onde cada um ficará inserido naquela etapa em que melhor lhe atender.

GRAFICO 1. TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO



FONTE: PNAD/IBGE

Nota-se no Gráfico 1 que existe uma grande diferença no quesito escolarização da sociedade. Nas regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul, existem um bom índice de escolaridade, não igualitariamente, mas possuem um crescimento significativo na educação. Já nas regiões Norte e Nordeste, o crescimento não foi tão abrangente, é perceptível que não houve um crescimento gradativo durante o período da escolaridade.

4. Análise e Discussão do Relato

É durante o Ensino Médio em que acontecem as escolhas, por isso trata-se da fase mais importante durante a construção do conhecimento. É nessa fase em que se absorve boa parte do conhecimento lecionado, principalmente o que servirá nas fases futuras do ensino.

Nossa educação atual não é das melhores. Os investimentos dos governantes para com o ensino parece não ter muita importância, pois o mesmo é considerado fraco, o aluno da rede pública tem que se esforçar muito para se igualar com o aluno de uma rede privada. Cada indivíduo tem seu propósito e motivo de estar na sala de aula, cada um sabe de suas capacidades e sonhos.

Neste sentido o Ministério da Educação em sua cartilha sobre o Ensino Médio inovador (Brasil, 2009), nos retrata; que o Programa Ensino Médio Inovador tem como

objetivo a melhoria da qualidade do Ensino Médio nas escolas públicas estaduais, promovendo, ainda, os seguintes impactos e transformações

- Superação das desigualdades de oportunidades educacionais;
- Universalização do acesso e permanência dos adolescentes de 15 a 17 anos no Ensino Médio;
- Consolidação da identidade desta etapa educacional, considerando a diversidade de sujeitos;
- Oferta de aprendizagem significativa para jovens e adultos, reconhecimento e priorização da interlocução com as culturas juvenis.

No Brasil foi ampliada as ofertas de vagas nas escolas segundos dados do IBGE - 2005/2007, de uma forma potencialmente desafiadora, porém mais de 1,8 milhões de jovens entre idade de 15 a 17 anos ainda continuam sem educação no Ensino Médio, isso demonstra que ampliar as ofertas e oportunidades não dizem que é uma oportunidade, pois mantém ainda muitos jovens fora das escolas.

> Dos 10.471.763 brasileiros de 15 a 17 anos (IBGE,2006), mais de 50% dos jovens não estão matriculados nesta etapa da educação básica. Por outro lado, o acesso ao Ensino Médio profundamente desigual entre grupos da população: apenas 24,9% de jovens na faixa etária de 15 a 17 anos, dos 20% mais pobres da população, estudam no Ensino Médio, enquanto temos 76,3% de jovens estudando dos 20% mais ricos da população. (IBGE, 2006)

É possível notar as diferenças sociais principalmente dentro da educação. Muitos que não tem uma boa educação, independentemente do nível de escolaridade, infelizmente estes seguirão o caminho oposto da sociedade, caminho muitas das vezes escolhido contra a vontade dele, pois ele não teve a mesma oportunidade de um bom conhecimento assim como o jovem de sociedade rica.

Capra (1996, p.25), refere-se sobre a vida em sociedade ser “a visão da vida em sociedade como uma luta competitiva pela existência, a crença no progresso material ilimitado, a ser obtido por intermédio de crescimento econômico e tecnológico”.

Quando o caminho do conhecimento é limitado, o indivíduo sofre certa frustação por não conseguir realizar seu sonho, e se ele não consegue realizar, muitas das vezes não é por culpa dele. A vida, desde quando nascemos, é uma luta diária. É dever de todos se adequar a sociedade, saber lidar com os obstáculos da vida não é tarefa fácil. Por isso temos buscar

sempre a melhora, conseguir alcançar os objetivos almejados, para que possamos suprir nossas necessidades morais e materiais.

Considerações

Em uma visão geral, é válido lembrar o quanto o ensino, desde o primário, até um nível superior, pode ser tão importante na vida de alguém. Às vezes não somos capazes de enxergar o quão grandioso e único é o conhecimento. São poucos os que têm o tom de transparecer isso, poucos os que compreendem e são capazes de levar algo que foi aprendido em uma simples sala de aula, para a vida toda. O estudo em si possui várias facetas, muito não se aproveita, mais o que se aprende principalmente em uma escola é como ser uma pessoa instruída, capaz. Capacidade é o que mais se vê, pois o conhecimento será testado a cada nova mudança.

O que se aprende durante a estadia no ensino, muita coisa será colocada em prática futuramente, caberá a cada um seguir seu caminho, uns buscarão aprimorar cada vez mais o que foi aprendido, outros pararão por ali mesmo. O que se transmite será igualitário para todos, cada um saberá o que fazer com o que aprendeu.

Para Schaff (1990), o conhecimento científico traz implicações ao mesmo tempo em que o bem estar social e os conhecimentos científicos fazem suas aplicações na pratica, de certa forma ele nos faz pensar que o conhecimento que é dado tem tantas quantas implicações sociais seja ela benéficas para o lado cientifico ou como força de trabalho, este por sua vez uma preocupação se o ensino não for de qualidade, de um lado a libertação e do outro a preocupação.

Por volta dos anos 1970, Howe (1971) chamava de Sociedade de Massa o que a população se torna alienada politicamente. Mas também poderá ser desalinhada ao conhecimento que é repassado, pois uma sociedade sem conhecimento é mais fácil de domínio, mesmo que o Ensino Médio não forme completamente um cidadão reflexivo é um dos primeiros passos para que ele chegue a reflexão pessoal ou acadêmica, é necessário entender as entre linhas do conhecimento real, para que de forma social colabore com a sociedade e de forma massiva alcance os objetivos sociais de uma sociedade através do conhecimento.

Uma boa educação não se discute. O indivíduo que tiver a oportunidade de aprender será um ser humano mais instruído e capaz. O conhecimento é sem dúvidas um item muito importante para a sociedade nos tempos atuais, principalmente para o Estado. O conhecimento deve ter um nível saudável, mas o nível de pessoas analfabetas vem sendo algo preocupante. O estado fornece a educação, mais muita das vezes o indivíduo não tem mais tanto interesse em seguir nesse caminho, pois ele pode vir precedido de algumas frustrações.

Sabemos que o ensino, desde o princípio, faz muita diferença em nossas escolhas, por isso cada oportunidade de aprender não poderá ser desperdiçada, isso poderá fazer falta, por mais simples que possa parecer. A cada conhecimento adquirido, o mesmo passará de uma simples informação momentânea, para algo grandioso, algo que cada um possui, que é seu próprio conhecimento. Uma realização individual, algo que você poderá transparecer para outras pessoas se quiser.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. IBGE. **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** - Pesq. Nac. amost. domic., Rio de Janeiro, v. 27, p.1-125, 2006.

_____. Ministério da Educação. Ensino Médio inovador. **Cartilha**. Abril de 2009.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: uma nova compreensão cientifica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 1996

DICIONÁRIO INFORMAL. Disponível em www.dicionarioinformal.com.br/secundarista/. Acesso em 04 jun de 2015.

DICK, H. **JEC no Brasil – uma proposta que não morreu.** São Paulo: CCJ, 1992.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa; NOVAES, Glaucia Torres Franco. **Os jovens do Ensino Médio e suas representatividades.** Cadernos de Pesquisa, n.112, p. 167-183, março/ 2001. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/cp/n112/16107.pdf. Acesso em 04 jun de 2015.

HOWE, I. Sociedade de Massa e Ficção Pós-Moderna. *In* RUINTENBEEK, H.M. (Org.). **O Dilema da Sociedade Tecnológica.** Petrópolis: Vozes, 1971

MISES, Ludwig Von. **A Mentalidade Anticapitalista.** São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010. Disponível em http://www.mises.org.br/files/literature/A%20Mentalidade%20Anticapitalista%20-%20WEB.pdf. Acesso em 04 jun de 2015.

SCHAFF, A. **A Sociedade Informática.** São Paulo: Unesp/Brasiliense, 1990.